

Brizola não perde a dianteira sobre Lula

Só havia uma certeza nas apurações, no início da madrugada de hoje: ninguém poderia ter certeza de quem será o segundo finalista na eleição presidencial. A apuração do TSE estava bastante atrasada e a TV Globo mostrava vantagem de 1 milhão 130 mil votos para Leonel Brizola, diante de Lula, ambos bem atrás de Fernando Collor. Brizola estava, portanto, com 2,4 por cento mais de votos. No entanto, havia também a expectativa de uma redução dessa margem, com o avanço das apurações.

Dois Estados já haviam encerrado as apurações. Em Santa Catarina, Brizola ganhou, com 632 mil votos contra 566 mil de Collor, ambos muito à frente de Lula, que teve 255 mil, e de Ulysses, que lá alcançou uma de suas melhores performances, com 242 mil, o correspondente a 9,6 por cento dos votos. No Acre, segundo a terminar, a vitória coube a Collor, bem à frente de Lula, com Brizola amargando um quarto lugar.

Esse, aliás, é justamente o problema de Brizola, partindo de boas votações em quatro Estados — Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Ceará, aliás os únicos em que ficou no primeiro lugar — ele perdia gradativamente terreno nos demais. Neles, apenas um lhe garantia boa margem à frente de Lula, o Paraná.

A esperança de Lula residia exatamente na possibilidade de esgotamento dos redutos de Brizola, caso de Santa Catarina. O candidato do PT liderava as apurações em apenas dois Estados, à zero hora de hoje, Pernambuco e Bahia. Mas essa posição era precária, pois puxada pelos votos das capitais. Em Salva-

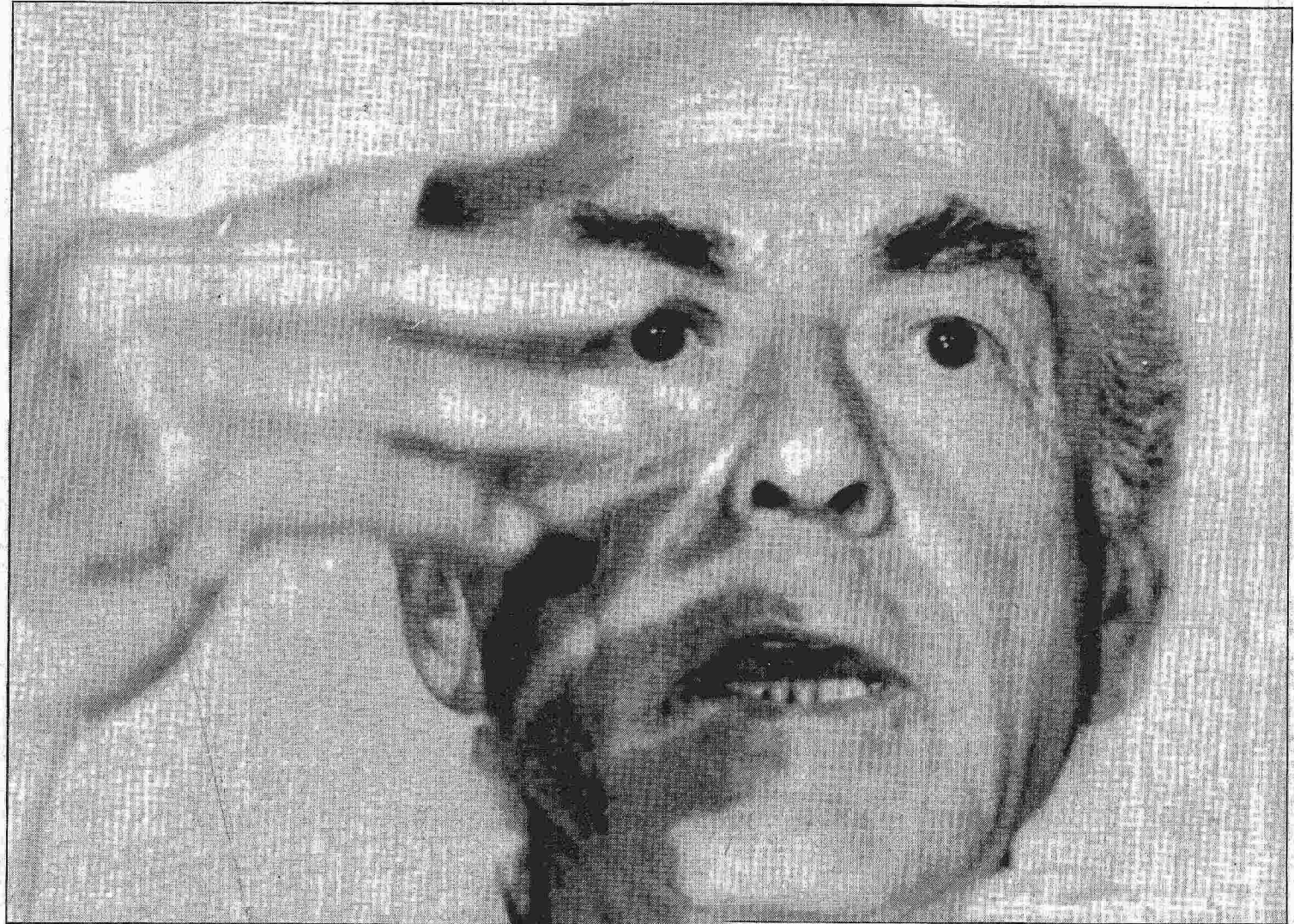
dor a apuração já se esgotara e Collor tendia a ocupar o primeiro lugar. O mesmo deve ocorrer em Pernambuco, embora lá a vantagem do petista seja maior.

Foi o que aconteceu em Minas Gerais. Lula partiu à frente, graças a Belo Horizonte, onde apenas Covas rivalizava com ele. Logo o interior colocou rapidamente Collor à frente. A verdadeira questão, porém, era a diferença entre Lula e Brizola, muito grande também nos pequenos e médios municípios mineiros. Isso se repetia no interior paulista — embora lá o petista tivesse bem menos votos do que imaginava — no Nordeste, no Centro-Oeste e particularmente na região Norte, que praticamente ignorou Brizola.

Com tranquilidade, Collor vencera as eleições, além do Acre, no Pará, Amazonas, Roraima, Amapá, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Rondônia, Espírito Santo e Paraná. Deve passar à frente também no Ceará e na Bahia e possivelmente em Pernambuco. Lula já ganhou no Distrito Federal.

São Paulo ainda estava dividido entre Covas, Collor e Maluf. O candidato tucano ganhou na capital, puxando as apurações no início. Maluf passou-lhe à frente com os votos das cidades médias, mas ao se computarem os votos das pequenas, Collor começou a disputar a liderança. No início da madrugada de ontem, a diferença entre os três era pequena demais para se garantir qualquer previsão.

LUIZ TAJES/RIO DE JANEIRO



Brizola quer juntar os cinco "progressistas", contando com ele, para expulsar o "filhote da ditadura"